

RESÍDUOS ORGÂNICOS TRANSFORMADOS EM ADUBO FOLIAR POR MINHOCAS CALIFÓRNIA *EISENIA FOETIDA*

Kaélem Silva Souza¹, Itaiara Francisca Arcanjo Santos², Fabiana Barbosa Reis³, Anapaula de Paula Cidade Coelho⁴

Bolsista da FAPESB de IC pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-IFBAIANO/*Campus Uruçuca*/kaelemsoouza@hotmail.com

²Voluntária de IC do IFBAIANO/*Campus Uruçuca*/itaiara_arcanjo@hotmail.com

³Voluntária de IC do IFBAIANO/*Campus Uruçuca*/fabyanareys@hotmail.com

⁴Pesquisadora do Núcleo de Agroecologia e orientadora do projeto, IFBAIANO/*Campus Uruçuca*/anapaulaifbaiano@hotmail.com

Palavras-Chave: *Biofertilizante, Lixo orgânico, Adubação orgânica.*

INTRODUÇÃO:

Uma das questões debatidas atualmente é a importância de melhorar a qualidade da agricultura familiar, tornando-a sustentável. A criação de minhocas californianas na produção de adubo natural pode contribuir para a rentabilidade econômica do agricultor familiar, gerando um excedente em sua produção (MIRANDA et al., 2011), tornando uma alternativa viável em aspectos econômicos, ambientais e agrônômicos com o aproveitamento de materiais oriundos da própria propriedade, além de promover a melhoria do solo e exigir pouca mão-de-obra (GIRACCA, 1998). Segundo LEITE (2011), o chorume proveniente da decomposição orgânica é considerado biofertilizante, muito útil na adubação e tratamento das doenças das plantas. Este trabalho teve como objetivo, avaliar a produção de biofertilizante a partir das minhocas californianas alimentadas com resíduos sólidos orgânicos domésticos.

MATERIAL E MÉTODOS:

Este trabalho foi realizado no IFBaiano/*Campus Uruçuca*, no viveiro de produção de mudas. Foi comprado 500g de minhocas californianas e criadas em caixas, segundo modelo adotado por Anjos (2015), utilizando duas caixas plásticas organizadoras com capacidade para 35 litros (Figura 1). Estas minhocas foram alimentadas diariamente com 250g de lixo orgânico doméstico (casca de batata, casca de pepino, casca de banana da prata e da terra, tomate, jiló, repolho, beterraba, alface, couve, coentro, coentro largo, casca de cebola, casca de alho, pó de café, quiabo, abobora, casca de jabuticaba, casca de chuchu, cenoura, casca de manga, melancia e folhas de taioba), no período de 21 de outubro de 2015 a 31 de julho de 2016, totalizando 285 dias. O chorume produzido pelo minhocário está sendo utilizado no experimento pulverizando mudas de cacau no viveiro do IFBaiano, avaliando o desenvolvimento destas mudas a partir do seu uso.



Figura 1: Minhocário feito de caixa organizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante os 285 dias que as minhocas californianas foram alimentadas com 71,25 kg de lixo doméstico, houve uma produção de 6 litros de chorume, totalizando uma média de 21 ml por dia. O chorume é um líquido benéfico às plantas por ser rico em nutrientes e hormônios, além de protegê-las contra doenças. Os resíduos de cozinha dão origem ao chorume por serem compostos em sua maioria por cascas de frutas e verduras que têm, em média, umidade de 80 % (ANJOS, 2015).

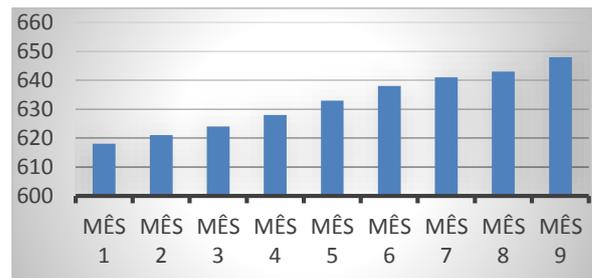


Figura 2: Produção mensal do chorume

CONCLUSÃO:

500g de minhocas californianas alimentadas diariamente com 250g de resíduos orgânicos domésticos, produz diariamente uma média 21 ml de biofertilizante.

AGRADECIMENTOS:

Ao IFBaiano e a FAPESB pela oportunidade de proporcionar outras maneiras de aprendizado.

REFERÊNCIAS:

- ANJOS, J.L. **Manejo de Minhocários Domésticos**. Documentos n.203. Embrapa Tabuleiros Costeiros Aracaju-SE, 2015.
- MIRANDA, R.S; ANDREA, H.M; ROSANA, Q.M.; FERNANDO, M. Produção de Vermicompostagem a partir da criação de Minhocas *Eisenia Foetida* como alternativa de produção para Agricultura Familiar. *Revista Agroecossistemas*, Marabá, v. 3, n. 1, p. 90-95, 2011.
- LEITE, D.F.M. **Avaliação do uso e operação de composteira caseira que utiliza Vermicompostagem**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- GIRACCA, E.M.N. **Resultados projeto piloto, vermicompostagem do lixo urbano da UTAR**. Boletim Técnico n. 1. Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – RS. 12 p. 1998.